

Recuperação a partir de agosto

SHEILA RAPOSO

DA EQUIPE DO CORREIO

A redução de 1,5 ponto percentual na taxa de juros Selic trouxe esperança para o comércio do Distrito Federal — embora as vendas tenham registrado que-

da de 5,09% no comparativo entre os meses de junho e maio passados. “Não será de um momento para o outro, mas esperamos ter notícias melhores a partir de agosto deste ano”, diz Adelmir Santana, presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio).

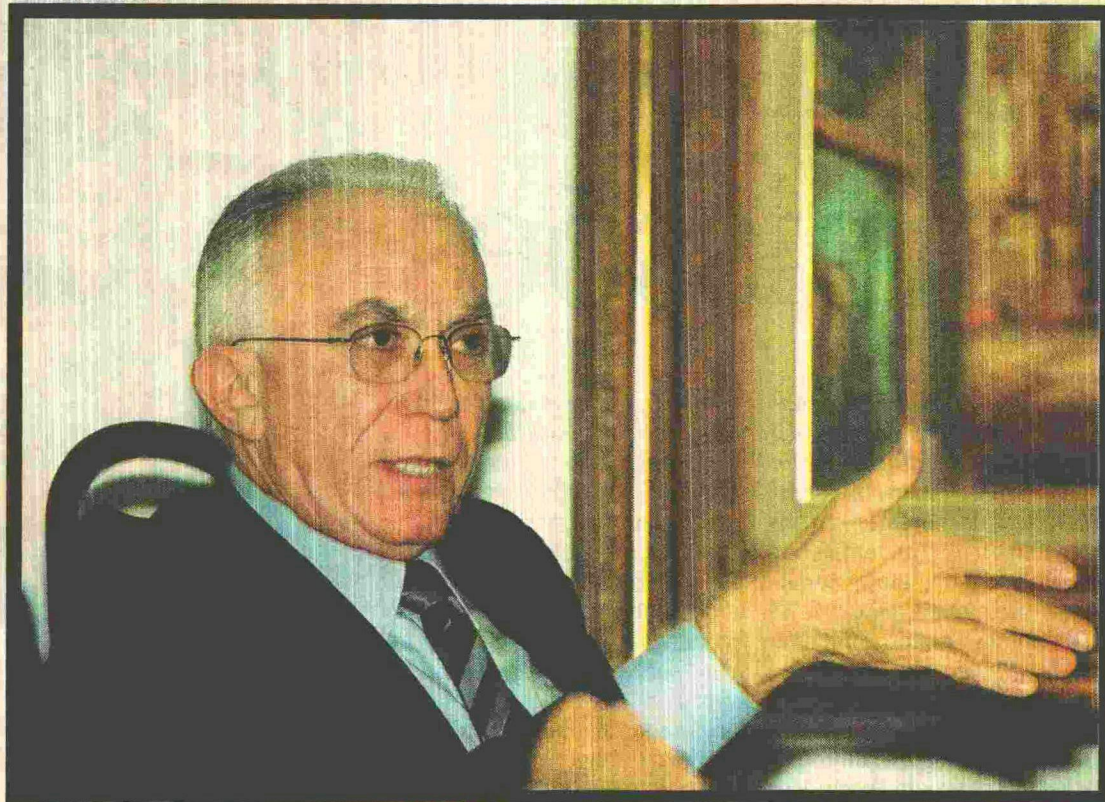
O economista Raul Velloso, consultor da Fecomércio, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) confirma a aposta que o mercado fez sobre a queda da Selic há cerca de seis meses. “Os primeiros passos para o crescimento começaram a ser dados com a queda dos juros do mercado. Com a Selic mais baixa, e a expectativa de taxas ainda menores até o final do ano, o efeito virá a partir dos próximos dois ou três meses”, aposta. Velloso acredita que a Selic chegará a 20,5% em dezembro próximo.

Catástrofe

A pesquisa da Fecomércio mostra que os índices deste ano estão melhores do que os de 2002. Mas a comparação não é vantajosa para Santana. “O ano passado foi uma catástrofe. Não dá para julgar o desempenho de 2003 por esse ângulo”, afirma. A relação entre os meses de janeiro a junho deste ano com o mesmo período do ano passado aponta crescimento de 10,3% nas vendas do comércio. A pesquisa mostra também que a maior parte das vendas foram pagas à vista. “Isso indica que as pessoas estão comprando apenas o essencial”, informa o presidente da Fecomércio.

Lázaro Marques, presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), avalia a queda da taxa Selic como positiva, mas não acredita que a decisão trará repercussões concretas imediatas. “A sinalização ainda é muito tímida. Esperamos que a taxa tenha uma queda mais expressiva na próxima reunião”, diz Marques.

Wanderlei Pozzembom



ADELMIR SANTANA, DA FECOMÉRCIO, ACREDITA EM MELHOR DESEMPENHO NAS VENDAS A PARTIR DO PRÓXIMO MÊS

Indústria esperava queda maior

A esperança também está na Federação das Indústrias de Brasília (Fibra). De acordo com a Sondagem Conjuntural da Indústria, elaborada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), os industriais do Distrito Federal têm boas expectativas em relação a este trimestre. Embora os indicadores de evolução do setor descrevam perspectivas pessimistas, o comparativo em relação ao trimestre anterior mos-

tra que os empresários estão mais animados.

O IEL analisa o desempenho dos negócios, o faturamento, a criação de novos empregos e a realização de investimentos. A primeira parte da pesquisa se refere às expectativas dos empresários quanto ao desempenho de suas indústrias. A segunda se relaciona com a perspectiva de evolução da economia brasileira e seus fatores de

influência. Para os empresários, a taxa Selic é o maior problema da economia brasileira. Logo em seguida vêm o dólar, a inflação e o crédito ao consumidor.

Na Associação Brasileira de Infra-Estrutura e Indústrias de Base (Abdib), a repercussão da queda da taxa Selic foi positiva. No entanto, os associados acreditam que a o atual cenário macroeconômico possibilitava uma queda mais acentuada. (SR)